

**Título: Arborização urbana: análise de similaridade florística entre cidades brasileiras**

**Autor(es)** Gabriel da Silva Marques; Lucas Rodrigues de Souza; Ricardo Finotti

**E-mail para contato:** finottiricardo@gmail.com

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** ecologia urbana, arborização urbana, conservação, homogeneização biológica, florística

#### **RESUMO**

A população humana cresce em ritmo acelerado e está se tornando majoritariamente urbana. A projeção é que, continuado o ritmo de crescimento populacional atual, em 2030, a população urbana aumentará para mais de 5 bilhões, ou 60% da população do mundo. Cidades possuem uma natureza extremamente uniforme com estruturas físicas muito similares ao longo do mundo todo. Devido às alterações drásticas e intensas, causadas pela urbanização e pelas características de seu crescimento, a urbanização é considerada uma das principais causas de extinção de espécies nos dias de hoje, tendo como consequência o empobrecimento biótico causado pela homogeneização biológica. A homogeneização biológica pode ser definida como o aumento da similaridade espacial de uma variável biológica em particular ao longo do tempo. A extinção de espécies nativas é favorecida pela ação dispersora humana de espécies exóticas e as alterações ambientais humanas, resultando na contração da distribuição das espécies nativas, na expansão da distribuição de espécies cosmopolitas, não-nativas, e a consequente diminuição das diferenças faunísticas e florísticas entre as regiões. O conhecimento da biodiversidade urbana é de extrema importância pois possibilita a mitigação dos efeitos da homogeneização biológica e a elaboração de estratégias que possam contribuir para a melhoria dos serviços ecossistêmicos da biodiversidade local. Neste trabalho foi feita uma análise da composição específica do componente arbóreo de cidades do Brasil e uma análise exploratória da similaridade destas cidades com dados coletados na Praça Getúlio Vargas, em Nova Friburgo, RJ. Foram levantados dados de sete localidades: os bairros Rancho Novo e o Centro (Nova Iguaçu) e Nova Friburgo (RJ), Lajeado e Colorado (RS); Campina Grande (PB) e Assis (SP). Foram então elaboradas tabelas de ocorrência e abundância das espécies vegetais urbanas. Com base nesta tabela foi realizada uma análise de similaridade utilizando o método de ligação simples e distâncias euclidianas, a proporção e abundância de espécies nativas e exóticas foram calculadas e sua relação com a similaridade da flora das cidades analisadas. Contabilizou-se um total de 143 espécies espalhadas por essas localidades, onde 74 (52%) foram classificadas como espécies nativas e 69 (48%) como espécies exóticas. De todas essas espécies, somente uma ocorreu em todas as cidades, *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Standl. (Ipê Amarelo). Outras três espécies foram encontradas em cinco cidades, são elas: *Flamboyant* - *Delonix regia* Bojer ex Hook.) Raf., *Ficus benjamina* L. e *Lagerstroemia indica* L., todas estas de origem exótica. As cidades apresentaram uma alta dissimilaridade na sua composição florística. As espécies que ocorrem em apenas uma localidade correspondem a cerca de 71,72% (104 espécies) do total espécies inventariadas, deste total 50 (48,1%) são espécies exóticas e 54 (51,9%) são espécies nativas. As sete localidades estudadas foram divididas em dois grupos. No primeiro grupo temos as localidades do bairro Rancho Novo e bairro Centro, ambos em Nova Iguaçu; a Praça Getúlio Vargas (Nova Friburgo) e Campina Grande. A similaridade nessas localidades ocorre por conta da maior abundância de espécies exóticas em relação a espécies nativas. No segundo grupo composto pelas localidades de Assis, em São Paulo; e de Colorado e Lajeado ambos no Rio Grande do Sul, a similaridade se deve a maior abundância de indivíduos de espécies nativas. Conclui-se que existe uma grande proporção de espécie exóticas nas cidades brasileiras e que estas contribuem para a homogeneização biológica, fazendo com que cidades geograficamente distantes sejam mais similares do que as que estão geograficamente mais próximas. É muito importante que o conhecimento da biodiversidade urbana seja utilizada para a elaboração de estratégias para a conservação de espécies e preservação dos ecossistemas locais.